

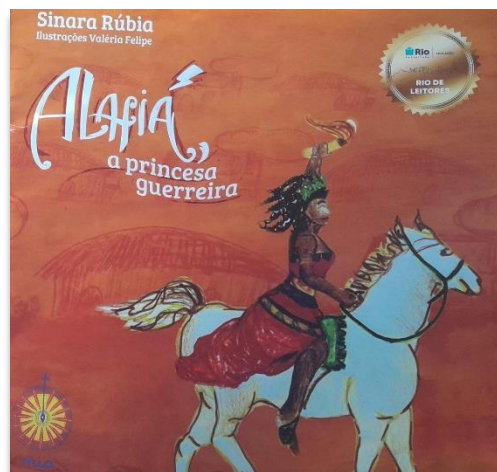
Instituição: Escola Municipal Bertha Lutz (10° CRE)

Professora: Gislene Chatack de Paula

Turma: 1404 - Ano escolar: 4° ano

Projeto pedagógico da turma: As princesas negras que nos inspiram.

A partir do projeto Rio de Leitores, a obra “Aláfia, a princesa guerreira” foi indicada para apreciação das turmas de 4° ano. Após conhecer a narrativa do livro, a turma 1404 sentiu-se envolvida com a história da princesa do Reino do Daomé (continente africano) que foi levada para uma terra distante, escravizada, fugiu para o quilombo, resistiu e lutou pela liberdade do seu povo



Tal interesse, igualmente foi motivado pela temática dos diálogos desenvolvidos, durante as aulas de História e Geografia, que abordaram sobre o processo de formação da sociedade brasileira, considerando a história dos povos originários e a imigração dos diferentes povos que vieram para o nosso país desde o período colonial até os dias atuais. A história da Aláfia, possibilitou que as crianças pudessem inferir sobre a escravização do povo africano, considerando como eles foram obrigados a migrar para o Brasil, a resistência dos escravizados e a criação dos quilombos.

Considerando o interesse das crianças sobre a temática do livro, propus uma pesquisa, para ser realizada em casa, a respeito das vivências de mulheres africanas, rainhas e princesas, que foram escravizadas no período colonial. A partir desta pesquisa, as crianças encontraram as histórias de mulheres pretas (Amina de Zazau, Aina, rebatizada como Sara Forbes Bonetta, Nzinga Mbandi, Aqualtune e Sara Culberson) que lutaram pela liberdade do seu povo. Personalidades históricas incríveis que pouco ouvimos falar nos livros didáticos. Após a explanação das crianças sobre as suas pesquisas, sugeri para a turma a elaboração de ilustrações e registros escritos, sobre essas personalidades, a fim de expor nos corredores da escola e compartilhar a pesquisa com a comunidade escolar.

Mural com ilustrações elaboradas pelas crianças, com foto de apoio.



Amina de Zazau, Aina, rebatizada de Sara Bonetta, Nzinga Mbandi, Aqualtune, Sara Culberson.

Dando sequência à temática desenvolvida, e considerando o interesse da turma por interpretar personagens de contos de fadas, durante os seus momentos de brincadeiras, sugeri para as crianças a ideia de prepararmos uma apresentação teatral para a comunidade escolar sobre a história da Alafíá. A proposta foi acolhida com entusiasmo pelas crianças e pela gestão. Portanto, iniciamos as preparações para a peça teatral seguindo as seguintes etapas: releitura do livro, adaptação da história, pois o tempo de apresentação não poderia ficar exaustivo para os intérpretes e para o público, divisão das funções (considerando as habilidades e interesses de cada criança), seleção dos personagens e ensaios. A ornamentação da peça também contou com a participação de uma funcionária da escola, a tia Antônia.



Desta forma, na semana da criança a peça “Alafíá, a princesa guerreira”, adaptação da turma 1404, foi exibida para a comunidade escolar, inspirando docentes, estudantes e funcionários da Escola Municipal Bertha Lutz.